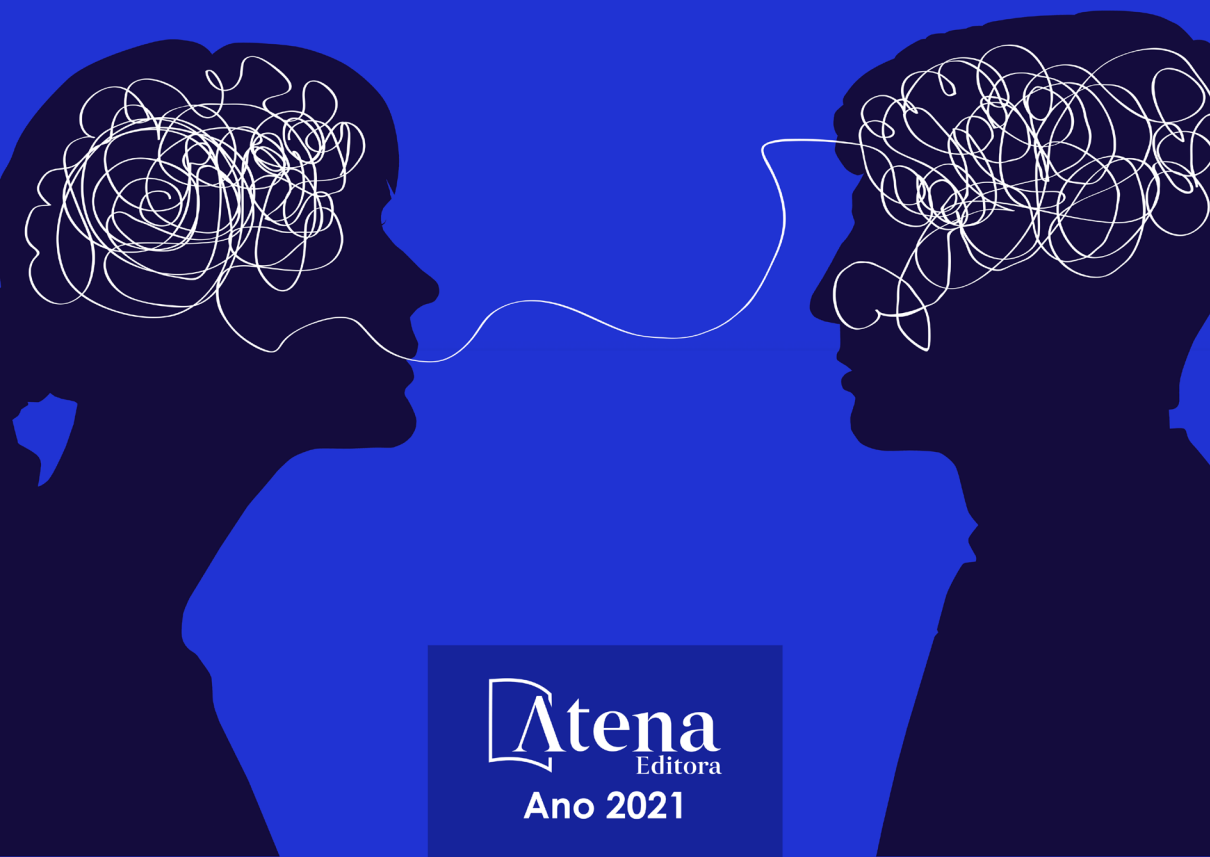


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

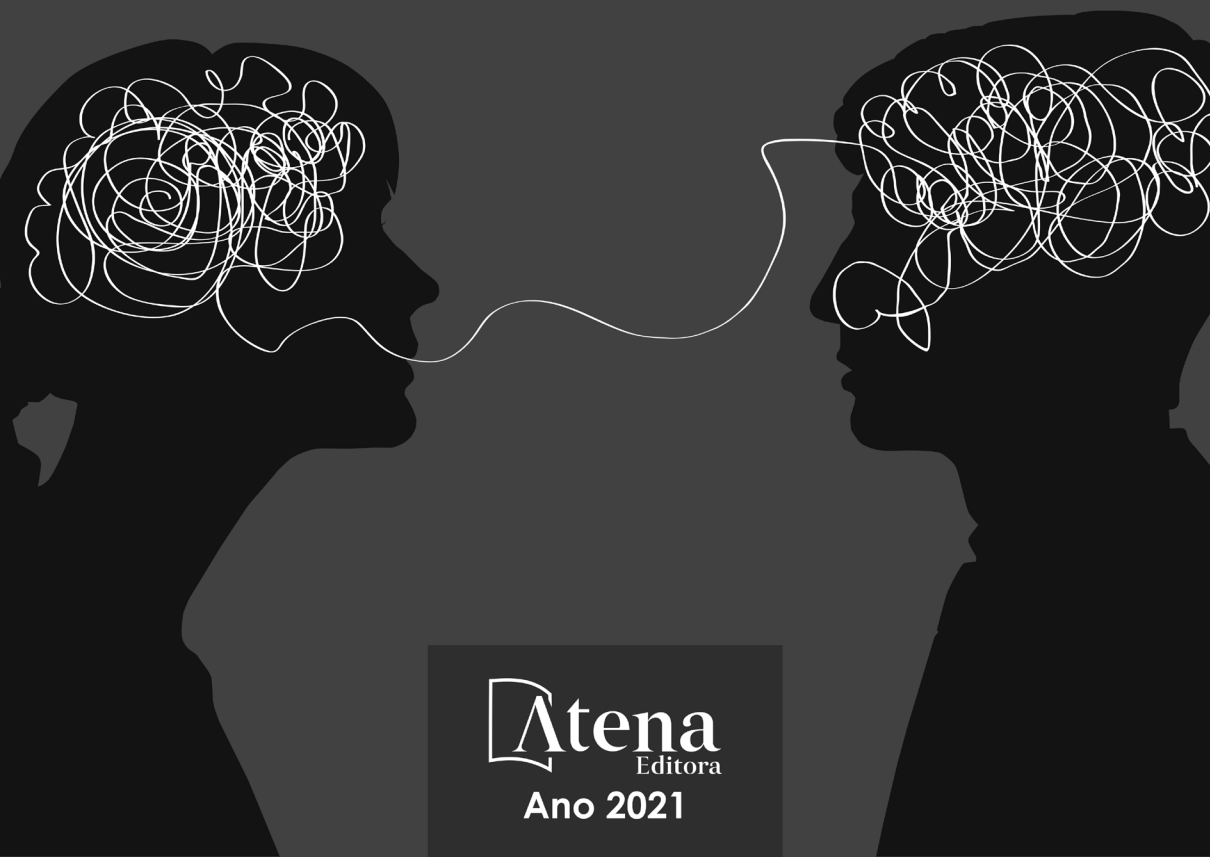


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-946-2

DOI 10.22533/at.ed.462213003

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões sobre práticas e saberes pertencentes às áreas de Arte, de Literatura e de Educação. É composta de vinte e seis capítulos, com discussões (sendo muitas delas interdisciplinares) que perpassam diferentes linguagens do campo artístico, tais como literatura, cinema, música, pintura, performance, quadrinhos, entre outras. A diversidade também está inscrita nas temáticas abordadas por suas autoras e seus autores, que alinham com maestria questões relacionadas à educação, à sociedade e ao sujeito, ao mesmo tempo em que olham para elementos constitutivos da própria linguagem artística.

As discussões suscitadas nesta obra contemplam aspectos de ordem individual e coletiva e nos convidam a refletir sobre o papel da arte e da literatura como proposição, representação e resistência. Diante do quadro de pandemia que nos assola, nos enche de alento ver que arte e literatura continuam a denunciar problemas sociais, como nas discussões aqui apresentadas sobre política, a tríade racismo, machismo e patriarcado e a (des)construção das identidades, o papel dos (anti)monumentos, os embates entre tradição e modernidade e a crítica cultural.

Outrossim, os capítulos que seguem nos mostram ações possíveis ao tratar de ativismo, da presença de cotistas negros na formação docente, do combate à ansiedade na performance musical e da criação de Instaurações Cênicas para o desenvolvimento da saúde mental no período de pandemia. São temáticas tratadas tanto no âmbito educacional quanto vivenciadas no entorno social e que urgem por serem invisibilizadas em uma sociedade cujo silêncio conveniente está disseminado.

Por isso, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos.

Assim, este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em construir coletivamente esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE

CAPÍTULO 1..... 1

JAZZ, UM ESTRANHO NO NINHO DO SAMBA? (BRASIL, ANOS 1910-1960)

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.4622130031

CAPÍTULO 2..... 17

MUSICOLOGIA, RACIALIZAÇÃO E RENATO ALMEIDA

Jonatha Maximiliano do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.4622130032

CAPÍTULO 3..... 25

O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO* (1985), DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4622130033

CAPÍTULO 4..... 44

DAS TRIPAS CORAÇÃO: UM GOZO SUPLEMENTAR

Elisangela Miras

DOI 10.22533/at.ed.4622130034

CAPÍTULO 5..... 50

ARTE E IDEOLOGIA NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO: O JAZIGO-CAPELA DE JOAQUIM NABUCO EM FOCO

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Seifert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.4622130035

CAPÍTULO 6..... 66

AS ORIGENS DO *SMASH*: O PODER DAS ILUSTRAÇÕES QUE DÃO VIDA AO INCRÍVEL HULK

Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo

DOI 10.22533/at.ed.4622130036

CAPÍTULO 7..... 78

A FIGURAÇÃO DO GROTESCO EM FRANCISCO DE GOYA

Marianna Bernartt Silva

Jorge Antonio Berndt

Valdeci Batista de Melo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4622130037

CAPÍTULO 8	91
“MEU NOME É_” - VIDEOINSTALAÇÃO, PERFORMANCE E ESCRITA SOBRE O CORPO EM TRÂNSITO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Talita Caselato	
DOI 10.22533/at.ed.4622130038	
CAPÍTULO 9	101
A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.4622130039	
FACES DA LITERATURA	
CAPÍTULO 10	116
TEMPORALIDADE COMO PROBLEMA HISTÓRICO EM <i>A MONTANHA MÁGICA</i> , DE THOMAS MANN	
Gong Li Cheng	
DOI 10.22533/at.ed.46221300310	
CAPÍTULO 11	133
O LUGAR DA TRADIÇÃO EM UNGULANI BA KA KHOSA	
Carina Marques Duarte	
Renata Domingos Opimi	
DOI 10.22533/at.ed.46221300311	
CAPÍTULO 12	142
AS TRÊS IRMÃS, DE MIA COUTO: ANÁLISE LITERÁRIA	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300312	
CAPÍTULO 13	154
ENTRE O CONTINGENTE E O TRANSCENDENTE: UM BREVE ESTUDO DAS OBRAS <i>APARIÇÃO E ALEGRIA BREVE</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA	
Maria José Pinto de Carvalho	
Daniele dos Santos Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.46221300313	
CAPÍTULO 14	173
O GUARANI – UM OLHAR PARA O PASSADO PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE	
Monique Berwanger	
Maristella Letícia Selli	
DOI 10.22533/at.ed.46221300314	
CAPÍTULO 15	185
A IRONIA E O SUICÍDIO COMO FIGURAS DE LINGUAGEM NA LITERATURA E NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR	
André Luís de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.46221300315	

CAPÍTULO 16.....	201
O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NEGRA NAS PERSONAGENS PECOLA DE “O OLHO MAIS AZUL” E IFEMELU EM “AMERICANAH”	
Bianca de Carvalho Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.46221300316	
CAPÍTULO 17.....	208
A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA OBRA “A DIVORCIADA”, DE FRANCISCA CLOTILDE	
Erika Maria Albuquerque Sousa	
Solange Santana Guimarães Morais	
DOI 10.22533/at.ed.46221300317	
CAPÍTULO 18.....	215
O JOGO FICCIONAL E A CONSTRUÇÃO DA CULPA EM <i>O ALIENISTA</i> E <i>A HORA DA ESTRELA</i>	
Angeli Rose do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.46221300318	
EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA	
CAPÍTULO 19.....	229
A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE MANTER A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.46221300319	
CAPÍTULO 20.....	240
A ARTE COMO FORMA DE EXISTIR, RESISTIR E REEXISTIR	
Lucas Bezerra Furtado	
Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.46221300320	
CAPÍTULO 21.....	247
PSICOLOGIA DA PERFORMANCE – CONTRIBUTOS PARA A SUA INTRODUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL	
Catarina de Andrade Silva	
Helena Maria da Silva Santana	
Anabela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300321	
CAPÍTULO 22.....	261
RACISMO NA MÚSICA: UMA PESQUISA SOBRE O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE COTISTAS NEGROS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Luiz Carlos Vieira Junior	
Rayssa Karoline Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300322	

CAPÍTULO 23	272
IDENTIDADES SOCIAIS FEMININAS EM LETRAS DE FUNK: FRAGMENTAÇÃO E NATURALIZAÇÃO	
Francisca Cordelia Oliveira da Silva	
Milena Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.46221300323	
CAPÍTULO 24	291
MATERIAIS EDUCATIVOS E O CONTEXTO PANDÊMICO	
Renan Silva do Espirito Santo	
Ursula Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300324	
CAPÍTULO 25	296
MEMÓRIAS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: COLETIVO APARECIDOS POLÍTICOS	
Maria Giovanna Walerko Moreira	
Felipe Bernardes Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.46221300325	
CAPÍTULO 26	300
UMA COLCHA PARA O LEITO DOS AUSENTES: MONUMENTOS DE PANO COBREM AS PEDRAS DA CAPITAL AMERICANA	
Victor Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46221300326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	311
ÍNDICE REMISSIVO	312

RACISMO NA MÚSICA: UMA PESQUISA SOBRE O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE COTISTAS NEGROS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Data de aceite: 30/03/2021

Data de submissão: 24/12/2020

Luiz Carlos Vieira Junior

Universidade Estadual de Montes Claros
Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1604630320044148>

Rayssa Karoline Rodrigues Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros
Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0791978920053992>

RESUMO: O seguinte artigo tem por objetivo investigar o racismo na trajetória acadêmica dos cotistas negros do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música na Universidade Estadual de Montes Claros. A pesquisa se apoia em referências bibliográfica na área de Música, como Carvalho (2006), Lühning e Tugny (2016), e Batista (2018) e de outros campos, como Almeida (2018) e Segato (2006). Metodologicamente o trabalho utiliza a abordagem quanti-qualitativa, utilizando de pesquisa documental, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com acadêmicos Negros, de baixa renda, egressos de escola pública (NEEP) que ingressaram no curso através do sistema de cotas. O trabalho aborda as dificuldades destes alunos no curso, destacando principalmente o racismo que marca de maneira perene suas trajetórias acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Educação

musical. Cotas raciais. Formação inicial de professores. Etnomusicologia.

RACISM IN MUSIC: A RESEARCH ABOUT THE RACISM IN THE ACADEMIC TRAJECTORY OF BLACK QUOTA STUDENTS IN AN UNDERGRADUATE COURSE IN MUSIC

ABSTRACT: This article aims to investigate racism in the academic trajectory of black racial quota students in the Bachelor of Arts / Music Qualification course at the State University of Montes Claros. The research is supported by bibliographic references in the Music area, such as Carvalho (2006), Lühning and Tugny (2016), and Batista (2018) and other fields, such as Almeida (2018) and Segato (2006). Methodologically the work uses the quanti-qualitative approach, using documentary research, application of questionnaires and semi-structured interviews with *Black, low-income academics, graduates of public schools* (NEEP) who entered the course through the quota system. The work addresses the difficulties of these students in the course, highlighting mainly the racism that permanently marks their academic trajectories.

KEYWORDS: Racism. Musical education. Racial quotas. Initial teacher training. Ethnomusicology.

1 | INTRODUÇÃO

O seguinte artigo científico apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento do Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Estadual de Montes

Claros (Unimontes) que objetiva compreender a trajetória acadêmica dos cotistas “negros, de baixa renda e egressos de escola pública” (NEEP) do Curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música no ano de 2020. Nesse sentido, as discussões que apresentamos nesse trabalho, que é apenas um recorte de toda a pesquisa em desenvolvimento, são norteadas pelo seguinte problema: O racismo é um fator presente na trajetória universitária dos cotistas negros e futuros professores de Música?

Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é investigar a presença do racismo durante a trajetória acadêmica dos alunos NEEP do Curso Artes/Música na Unimontes. Para tanto, buscamos compreender as reflexões sobre racismo na área de Música, além de conhecer a representatividade dos cotistas negros no Curso Artes/Música da Unimontes, bem como identificá-los. Nesse sentido, na primeira parte do trabalho, apresentaremos brevemente o contexto da inserção da política de cotas no Brasil e na Unimontes, assim como as principais referências que nortearam esse trabalho.

Para discorrer sobre essa temática, apoiamos nas referências das subáreas da Educação Musical (ALMEIDA, 2009, 2014; BATISTA, 2018; SOUZA, 2020) e Etnomusicologia (CARVALHO, 2006; LÜHNING; TUGNY, 2016), realizando, dessa forma, um estudo transversal com os Direitos humanos (ALMEIDA, 2018) e com a Antropologia (SEGATO, 2006).

Conforme o Ministério da Educação (2003), a política de ações afirmativas foi implementada no Brasil não apenas para tentar reparar os 500 anos de escravidão e extermínio de povos negros e indígenas, mas também para reconhecer e valorizar o poder desses grupos na política e nas universidades. Em uma abordagem mais profunda, Segato (2006) defende essa medida compensatória e reparadora, reafirmando que as reações ideológicas que relacionam o negro com menores condições de se sobressair nos estudos é uma forma de racismo prático, estrutural e institucional. A autora ainda afirma que:

As cotas acusam, com sua implantação, a existência do racismo, e o combatem de forma ativa. Esse tipo de intervenção é conhecido como “discriminação positiva”. A discriminação positiva constitui o fundamento das assim chamadas “ações afirmativas”. As cotas são um tipo de ação afirmativa. A noção de “reparação”, ou seja, o ressarcimento por atos lesivos cometidos contra um povo assim como a noção de “compensação” pelas perdas ocasionadas são os conceitos que orientam e conferem sentido à implementação da medida (SEGATO, 2006, p. 83).

Nesse cenário social, a política de ações afirmativas foi implementada na Unimontes (2004) a partir do primeiro processo seletivo do ano de 2005. Apoiando-se na Lei Estadual nº 15.259, a universidade instituiu 45% das vagas para os candidatos cotistas inscritos nas categorias de: Afrodescendente carente (20%), Egressos de Escola Pública (20%) e Portador de Deficiência e Indígenas (5%) (UNIMONTES, 2004). Um tempo depois, com a Portaria nº 039/2019 a Unimontes constituiu uma Comissão de heteroidentificação que complementa a autodeclaração dos candidatos afrodescendentes carentes, que a partir

desse momento, são identificados com uma nova nomenclatura: “Negros, de baixa renda, egressos de escola pública” – NEEP. Portanto, nesse trabalho trataremos sobre estes estudantes denominados NEEP e que ingressaram na Unimontes mediante às cotas raciais.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho possui uma abordagem quanti-qualitativa, visto que foi necessária tanto uma visão precisa da quantidade de acadêmicos NEEP, quanto uma interpretação mais aprofundada das vivências acadêmicas desses alunos. Utilizando, portanto, conforme Queiroz (2006), duas abordagens complementares para a investigação no universo da pesquisa, a qualitativa e a quantitativa.

Nessa perspectiva, em um primeiro momento realizamos uma pesquisa bibliográfica, em Livros, Revistas Científicas, Anais de Eventos, Monografias, Teses e Dissertações, na área de Música, que tratam tanto da política de cotas quanto dos conceitos relacionados ao racismo estrutural e acadêmico. Também fizemos uma pesquisa documental sobre a política de cotas na Unimontes, e sobre o racismo e a música.

Nessa perspectiva, durante o mês de maio de 2020¹ optamos por aplicar questionários online, elaborados pelo *Google Forms*, para todos os alunos do Curso Artes/Música da Unimontes a fim de conhecer a representatividade das categorias dos acadêmicos das turmas vigentes que ocupam as vagas nesse curso, e, conseqüentemente para identificar os alunos NEEP. Após a identificação desses alunos, realizamos entrevistas semiestruturadas com alguns dos acadêmicos NEEP durante a primeira metade do mês de agosto com o auxílio na plataforma *Google Meet*. Os nomes reais dos entrevistados serão resguardados, conforme acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 26660919.0.0000.5146, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 13 de dezembro de 2019, parecer 3.771.695.

3 | O RACISMO ACADÊMICO NA ÁREA DE MÚSICA

Iniciamos essa discussão a partir dos campos da Antropologia e dos Direitos Humanos, denominando os tipos de racismo que trataremos durante o trabalho. Segundo Almeida (2018), o racismo institucional confere privilégios e desvantagens a partir da desigualdade racial da sociedade, que possui instituições hegemônicas por determinados grupos sociais detentores do poder político e econômico. Deste modo, a política de ações afirmativas se apresenta como um caminho para a reforma desse funcionamento institucional, que por sua vez, gera polêmica e controvérsias. O autor reflete ainda mais sobre o racismo estrutural ao afirmar que

Em resumo: o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja,

¹ Devido à pandemia de COVID-19 as metodologias tradicionais foram substituídas por processos remotos como formulários on-line e entrevistas por videoconferência.

do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção (ALMEIDA, 2018, p. 38).

A partir da compreensão de que o racismo está presente nas estruturas da nossa sociedade, Carvalho (2006) afirma que esse racismo crônico está também no interior das universidades brasileiras. Por isso, apesar da política de cotas ser um importante mecanismo legal e reparador às injustiças sofridas por minorias no passado, não devemos visá-la como uma “panaceia universal que resolve definitivamente o problema da desigualdade racial no Brasil” (CARVALHO, 2006), visto que, podemos refletir que o racismo acadêmico atualmente ainda é vivenciado por pretos e pardos no ambiente universitário atual.

Para Carvalho (2006) não devemos, portanto, concentrar e reconhecer o racismo acadêmico somente como uma terminologia jurídica, pois é possível que esvaziemos o conteúdo político do termo. Partindo desta perspectiva, refletiremos a seguir como, e quais são as maneiras que o racismo pode se fazer presente na área de Música.

Segundo Lühning e Tugny (2016), discutir sobre as políticas de ações afirmativas é debater e enfrentar privilégios nunca antes questionados, e, dessa forma acabam por ser o primeiro passo para que haja um profundo e real questionamento sobre os repertórios artísticos e práticas pedagógicas nas universidades. Segundo as autoras essa política “contribui para um processo de maior circulação de conhecimento e ascensão social, mesmo que lento, de pessoas, anteriormente excluídas de uma educação de qualidade.” (LÜHNING; TUGNY, 2016, p. 4).

Essa reflexão de enfrentamentos de privilégios e desvantagens por razões raciais podem ocasionar desconfortos. Batista (2018) disserta sobre as tensões que podem ser geradas a partir da política de ações afirmativas e também versa acerca das perspectivas e interações decoloniais para o campo da Educação Musical. Para ele, essas formas de luta para ocupar o espaço acadêmico são válidas:

Outros debatem sobre a inserção dos corpos negros, nos espaços educativos e ecoam em ampla tessitura que “cota não é esmola”. Ou seja, aborda-se a questão tão debatida sobre as cotas raciais, que hoje são cotas sociais – para indivíduos pertencentes à escola pública de Educação Básica. Projeto encabeçado pelo Movimento Negro como promulgação das ações afirmativas (BATISTA, 2018, p. 129).

A ocupação de estudantes negros e negras no ambiente universitário também foi um aspecto estudado por Almeida (2014), que desenvolveu uma pesquisa com 17 licenciandos do Curso de Música de universidades federais do Rio Grande do Sul, analisando, com isso, se a diversidade faz parte do processo de formação desses futuros professores. Nesse âmbito, a pesquisa indica que temas referentes a religiosidade e a política de cotas geraram polêmica, controvérsias e tensões nos estudantes pesquisados.

Para Almeida (2014), a formação inicial de professores de música pode e precisa ser repensada como um espaço para inter-relações de diálogos interculturais, para que esses futuros profissionais tenham não só um discurso, mas a propriedade de trabalhar com e em diversidade. Neste sentido, ela faz a seguinte apontamento: “Outro desdobramento da diversidade racial é o racismo. Essa forma de preconceito presente na sociedade brasileira faz parte do cotidiano escolar. É nesse contexto que os professores de música atuam ou irão atuar” (ALMEIDA, 2009, p. 122).

Em uma série sobre Racismo e Música, Souza (2020) reflete sobre o racismo estrutural e seus impactos na Educação Musical. Para ele, a violência simbólica se faz presente a partir das estruturas que são sustentadas como na ideia de música universal enquanto juízo de valor, em decorrência da depreciação da música produzida por corpos negros, reproduzindo o racismo epistemológico. Souza (2020) afirma:

Como eu disse, para falar de racismo na Educação Musical, o nosso foco aqui, será o racismo epistemológico... Nesses casos a violência é gerada aos conhecimentos, às racionalidades, às maneiras de enxergar o mundo [...] O racismo no Brasil é estrutural, e reproduzimos atitudes racistas em vários momentos [...]. Dessa forma, é importante reconhecer, assumir e empreender ações para mudança, reconhecer e assumir não é o suficiente, a gente precisa mudar, a gente precisa fazer esse giro (SOUZA, 2020).

Podemos refletir, portanto, que racismo epistemológico presente na Educação Musical está intimamente relacionado com o racismo estrutural. Já que, sendo a música ocidental dominadora e referência no ensino, trata-se de uma estrutura conservatorial, na qual persiste a valorização da música padronizada, canônica, detentora das regras e das pedagogias musicais, reforçando, portanto, na música as desvantagens sofridas pelos grupos de minoria, como os negros. Consideramos, por conseguinte, que em um ambiente universitário o racismo epistemológico dialoga e ecoa com o racismo institucional, acadêmico e estrutural.

4 | O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS COTISTAS NEEP DO CURSO ARTES/MÚSICA

A partir dos resultados obtidos no questionário, e tomando como base 100% o total de 60 alunos, das turmas 1/2017, 1/2018, 1/2019 e 1/2020, apenas 11,7% dos todos os acadêmicos do Curso Artes/Música ingressaram como estudantes NEEP. Entretanto, o percentual dessa categoria no sistema de reserva de vagas, nos processos seletivos 1/2017 e 1/2018 compreendem à 20%, conforme previsto na Resolução 104 da Unimontes (2004), enquanto nos processos 1/2019 e 1/2020, segundo os editais da Unimontes (2019, 2020), é reservado 21% das vagas para os estudantes NEEP. Dessa maneira, podemos constatar que deveria haver pelo menos um total de 20% de acadêmicos NEEP em todo o Curso Artes/Música, o que não foi observado na pesquisa. Esse problema pode estar

relacionado tanto ao processo de matrícula, quanto às dificuldades de permanência de acadêmicos NEEP nesse curso de graduação.

A partir da identificação dessa pequena porcentagem de alunos NEEP – ilustrada no Gráfico 1 – realizamos a entrevista semiestruturada acerca das suas trajetórias acadêmicas, algumas respostas sobre experiências de racismo acadêmico serão refletidas a seguir.

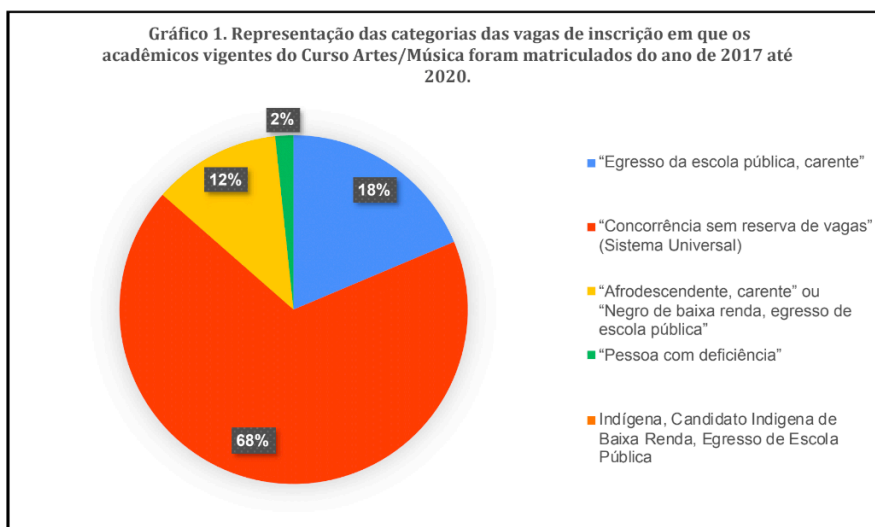


Gráfico 1. Representação das categorias das vagas de inscrição em que os acadêmicos vigentes do Curso Artes/Música foram matriculados do ano de 2017 até 2020.

Dentro da temática de racismo acadêmico na trajetória dos estudantes NEEP no Curso Artes/Música da Unimontes, cinco perguntas foram realizadas. A primeira delas versava sobre se o aluno/a alguma vez se sentiu excluído/a de algum trabalho, programa, projeto ou até mesmo de uma atividade acadêmica. Nessa questão, Hugo (2020) respondeu que já se sentiu excluído em uma formação de grupo entre seus colegas de turma em uma determinada atividade acadêmica disciplinar, na qual somente ele não fora escolhido para participar de um grupo. Hugo (2020) contou que fez essa atividade sozinho, e que não acha que essa situação tenha uma motivação racial, mas sim porque os colegas julgaram que ele não traria um rendimento relevante ao trabalho por ele não ter um hábito de leitura.

Essa experiência vivenciada por Hugo se correlaciona às ideias de Almeida (2018), mostrando que a afirmativa de que pessoas negras são menos aptas para vida acadêmica é abertamente racista. No entanto, conforme Almeida (2018), quando os próprios negros são colocados como culpados por suas condições de desvantagens na sociedade, ignorando as questões raciais envolvidas, nesse caso há uma violência veladamente racista.

Diferentemente de Hugo, Yago (2020) compreende que esta exclusão, que ele

vivência desde a sua infância, tem fundamento na questão racial. Yago (2020) afirma que mesmo conseguindo se inserir nos programas da universidade e aproveitar as oportunidades acadêmicas, sente que sua voz não é válida. Ele percebe que quando se expressa no campo acadêmico sua voz é ouvida apenas pelo viés da tolerância e não pela perspectiva de um lugar legítimo de fala. Em convergência com Yago (2020), Omar (2020) diz enxergar de forma clara o distanciamento de professores e colegas em um programa de extensão, e que isso está, provavelmente, relacionado ao seu cabelo, no entanto, afirma que não chegou a ter essa experiência na sala de aula.

Esse sentimento do “não pertencimento” do negro no espaço acadêmico mostra o quanto o racismo é estrutural. Conforme Kilomba (2019), que examina a colonização da academia e o processo de descolonização do conhecimento, além de apontar a posição social de marginalidade e a “mudez” que o pós-colonialismo designa às pessoas negras, afirma que “Nessa dialética, aquelas/es que são ouvidas/os são também aquelas/es que “pertencem”, e aquelas/es que não são ouvidas/os se tornam aquelas/es que não pertencem” (KILOMBA, 2019). Em outras palavras, Souza (1983) também explica como se dá o processo de exclusão dos negros pelo racismo ao declarar que: “É no momento em que o negro reivindica sua condição de igualdade perante a sociedade que a imagem de seu corpo surge como um intruso, como um mal a ser sanado, diante de um pensamento que se emancipa e luta pela liberdade” (SOUZA, 1983, p. 07).

Quando perguntado se eles presenciaram comentários racistas por parte de professores ou colegas do curso, o acadêmico Hugo (2020) narrou um momento constrangedor que ele vivenciou na sala de aula com um/a professor/a:

Eu posso falar o que ele falou (pausa) Assim, quando ele (ou ela) foi dar um exemplo e me usou como exemplo. Aí ele falou assim: “Esse menino aqui ó, esse menino aqui rouba!”. Assim, eu não tava na frente da sala, não era o primeiro a ele ver, mas ele apontou pra mim né? Sei lá, ele poderia ter escolhido qualquer outro, e esse exemplo também, ele poderia ter dado outro, eu acho que foi altamente racista (Hugo, 2020).

Omar (2020) também disse ter presenciado comentários racistas, tanto de professores, quanto de colegas do curso, e que, normalmente ele é a vítima. Yago (2020) compartilhou uma situação racista que nos faz retomar diretamente às reflexões de Souza (2020) sobre o racismo epistemológico que pode ocorrer na música reproduzida por corpos negros que também pode ser relacionado à intolerância religiosa discutida por Nogueira (2020) ao relatar os estigmas do racismo contra as religiões de matriz africana enraizado na histórica política do Brasil e que ainda é propagado nos dias atuais. Yago (2020) contou com pesar sobre o seu primeiro dia de aula no curso:

Aí é o primeiro dia, quando cê chega no lugar você percebe que os olhares, eles te olham de uma maneira diferente, vários questionamentos no olhar! E aí surge uma situação onde o professor pediu pra galera tocar música né? E

quando todo mundo tocou todo mundo aplaudiu, tal, legal (pausa) Aí chegou a minha vez e eu toquei uma música que não é uma música de religião de matriz africana, mas que faz referência direta, uma pessoa negra cantando um tipo de música e é isso se for comparar esteticamente, é uma música que foi composta por uma pessoa branca, classe alta, era uma bossa nova, é (pausa) E aí ninguém me aplaudiu, acho que começa aí (Yago, 2020).

Ao questionar se já presenciaram ou foram alvos de piadas racistas, Yago (2020) contou situações nas quais os colegas de curso fizeram piadas com termos de religiões de matriz africana, ele contou que sempre quando tem a oportunidade ele chama a atenção dos colegas e eles escutam. Hugo (2020) também afirmou que sempre escuta piadas racistas, mas que prefere relevar essas situações e não se importar, no mesmo sentido, Omar (2020) contou que escuta muitas piadas racistas na universidade, mas não por pessoas do curso.

Falar de piadas racistas é entender o racismo recreativo, que segundo Moreira (2019) se dá em vários espaços e de maneira estratégica que, para garantir a respeitabilidade social dos brancos, utilizam do humor racista como forma de empregar uma suposta superioridade. Visto que, “Os estereótipos raciais negativos presentes em piadas e brincadeiras racistas são os mesmos que motivam práticas raciais em outros contextos” (MOREIRA, 2019, p.29).

Sobre a naturalização da discriminação racial vivenciada por alguns dos cotistas NEEP que foram entrevistados, Almeida (2018) contribui para essa interpretação ao apontar que o racismo somente se perpetua quando é capaz de “produzir um sistema de ideias que forneça uma explicação racional para a desigualdade racial” (ALMEIDA, 2018, p.49), ou ainda de “construir sujeitos cujos sentimentos não sejam profundamente abalados diante da discriminação e da violência racial e que consideram “normal” e “natural” que no mundo haja “brancos” e “não-brancos”(ALMEIDA, 2018, p.49).

Sobre a pergunta se eles já foram vítimas de racismo velado no curso, ou seja, o racismo que ocorre de maneira mais sutil, Hugo (2020) reafirmou que sim, mas que preferiu a reação de ignorar essas situações. Já Yago (2020) compartilhou uma experiência que ocorreu com um/a colega de curso, em que ele mais uma vez se sentiu coagido por ser julgado por um ato negativo pelo qual não cometeu, enquanto Omar (2020) relatou que vivenciou bastante esse tipo de racismo no curso por causa do seu cabelo:

[...] às vezes chegava com o *black power* bem “abertão” e alguns professores, assim (pausa) Às vezes era triste mesmo, a pessoa te olhava de cima a baixo como se aquele não fosse seu lugar, alguns professores tinham esse comportamento. Assim, pra mim no momento não foi um choque [...] muitas vezes, muitas vezes sabe? O olhar da pessoa você percebe, algumas piadinhas pelas costas, alguns comentários pelas costas, às vezes, machuca um pouquinho. Mas em sala de aula aconteceu uma vez só que eu percebi (Omar,2020).

Essa vivência de Omar (2020) no ambiente acadêmico demonstra, o racismo velado

e institucional abordados por Almeida (2018), sendo possível dialogar com Souza (1983) ao afirmar que um dos traços da violência racista é o de “[...] estabelecer, por meio de preconceito de cor, uma relação persecutória entre o sujeito e seu corpo” (SOUZA, 1983, p.06).

A fim de compreender como se dá essa relação, foi perguntado por fim, como esses estudantes lidavam com o racismo relatado por eles e se recebiam algum apoio por parte de colegas ou professores do curso nessas ocasiões. Hugo (2020) comentou que acostumou a ignorar essas situações racistas nas quais ele é a vítima, mas que quando envolve outro colega a sua reação é dialogar com a pessoa, e que, normalmente o apoio que ele vê acontecer é o apoio às práticas racistas, visto que persiste o riso diante das piadas preconceituosas.

Yago (2020) também costuma reagir ignorando essas pessoas, e normalmente recebe o amparo dos colegas da sua sala em ocasiões racistas, porém, com aqueles que fizeram piada do seu cabelo, por exemplo, ele reagiu conversando e explicando que não era correto ou mesmo engraçado. Omar (2020) contou que alguns colegas de curso o apoiam nesses contextos, todavia, ele destaca a importância do seu apoio familiar, e principalmente, do auxílio que ele encontra pela busca de informação, em leituras, estudos, na apropriação da sua fala, além da própria música.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo epistemológico, velado, recreativo, institucional e acadêmico foram encontrados nessa investigação, e todos eles perpassam pelo racismo estrutural. Já que, consciente ou inconscientemente, nesse curso de graduação em música, os indivíduos propagam o racismo, seja por um olhar de estranhamento, pelo distanciamento, pela exclusão, por piadas, por falas, e por outras atitudes, com intenções maldosas ou não, acabam por machucar e excluir pessoas negras, marcando penosamente as suas histórias de vida, e, nesse caso, as suas trajetórias acadêmicas.

Neste sentido, as reflexões desenvolvidas nesta pesquisa nos conduzem a algumas perguntas que podem ser alvo de futuros trabalhos acadêmicos: A instauração da política de ações afirmativas é um ato antirracista da Unimontes, mas quais são as lutas institucionais contra o racismo estrutural que são travadas para a permanência de alunos cotistas NEEP no curso Artes/Música da Unimontes? Onde estão as atitudes individuais contra o racismo por parte de alunos e de educadores musicais no ambiente acadêmico?

Ressaltamos que os sujeitos, que reproduzem ideias racistas, são ou serão professores de música, seja na educação básica ou na educação superior, o que nos remete ao seguinte questionamento: Como é possível ensinar música no contexto da diversidade cultural brasileira sem respeitar os corpos e a cultura negra? Acreditamos que o racismo não pode mais parecer invisível ou negado na área de Música, e por mais estrutural que seja,

podemos tomar medidas para amenizar essa violência racial. O primeiro passo é aceitar que as pessoas do campo acadêmico, tanto professores quanto estudantes possuem atitudes racistas, mesmo que de forma velada, e o segundo é propor a construção da mudança, a prática, é construir com estudantes de música e com as instituições de ensino de música um ambiente antirracista que acolha de forma efetiva a as pessoas negras e suas culturas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. **Por uma ecologia da formação de professores de música: Diversidade e formação na perspectiva de Licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul**. 2009. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

_____. Diversidade e formação de professores de música. **Revista da ABEM**, v. 18, n. 24, 2014.

ALMEIDA, Silvio Luiz de . **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BATISTA, Leonardo Moraes. Educação Musical, Relações Étnico Raciais e Decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação. **ORFEU**, v. 3, n. 2, p. 111-135, 2018.

CARVALHO, José Jorge de. **Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior**. Attar Editorial, 2005. 2ª Ed: 2006.

HUGO. **Entrevista de Hugo em 10 ago. 2020**. Montes Claros. Gravação em vídeo. Google Meet.

KILOMBA, Grada. **Memórias de plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução: Jess Oliveira. Editora Cobogó, 2019.

LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (Ed.). **Etnomusicologia no Brasil**. EDUFBA, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Org. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Valter Roberto Silvério. **Educação e Ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e injustiça econômica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003, p. 355.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

OMAR. **Entrevista de Omar em 11 ago. 2020**. Montes Claros. Gravação em vídeo. Google Meet.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia. **Claves: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa**, n. 2, p. 87-98, 2006. Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/2719/2324>> Acesso em: 20 ago. 2020.

YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m7sFt1BxOUs>> Acesso em 10 set. 2020. Série Racismo e Música - Racismo na Educação Musical com o Prof. Luan Sodré. Veiculado em: 10 jul. 2020. Dur: 22:28.

SEGATO, Rita Laura. **Cotas**: por que reagimos?. **Revista USP**, n. 68, p. 76-87, 2006.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX. **Resolução nº 104, de 28 de setembro de 2004**. Regulamenta o sistema de reserva de vagas em cursos de graduação e cursos técnicos de nível médio, estabelece critérios e condições para participação e dá outras providências. Montes Claros: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2004. Disponível em: <https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/resolucoes/cepex/2004/resolucao104cepex2004.pdf>. Acesso em 30 mar. 2020.

_____. Reitoria da Unimontes. **Portaria nº 039 de 11 de fevereiro de 2019**. Constitui Comissão de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos inscritos na categoria: Negros, de baixa renda, egresso de Escola Pública - NEEP, e dá outras providências. Montes Claros: Reitoria da Unimontes, 2019. Disponível em: https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/04/Portaria_039-_REITOR.pdf. Acesso em 30 mar. 2020.

_____. Secretaria Geral da Unimontes. **Edital do Processo Seletivo n.º 01/2019 - SISU/ UNIMONTES**. Montes Claros: Secretaria Geral da Unimontes, 2019. Disponível em: <https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/edital-sisu-01-2019.pdf>. Acesso em 30 mar. 2020.

_____. Secretaria Geral da Unimontes. **Edital do Processo Seletivo n.º 01/2020- SISU/ UNIMONTES**. Montes Claros: Secretaria Geral da Unimontes, 2020. Disponível em: https://sisu.unimontes.br/images/EDITAL_SISU_1-2029_-_EDITAL_RETIFICADO.pdf. . Acesso em 30 mar. 2020.

YAGO. Entrevista de Yago em 10 ago. 2020. Montes Claros. Gravação em vídeo. Google Meet.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegria breve 154, 155, 156, 157, 159, 160, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172

Alheamento à tradição 133

Ana Cristina Cesar 185, 186, 188, 191, 198, 199

A rosa púrpura do Cairo 25, 27, 34, 35, 39, 40, 41, 42

Ativismo 296, 300, 310

C

Cinema 3, 5, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 98, 99, 129, 130, 200

Contaçon de histórias 215, 216

Cotas raciais 261, 263, 264

D

Distanciamento social 291, 292

E

Educaçon musical 261, 262, 264, 265, 270

Emancipaçon 5, 39, 131, 208, 211, 212, 213, 214, 303

Etnomusicologia 261, 262, 270

Existencialismo 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 172

F

Formaçon inicial de professores 261, 265

G

Goya 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

H

História da música brasileira 17, 24

Histórias em quadrinhos 34, 66, 68, 69, 72

HIV/AIDS 300, 304

I

Identidade nacional 1, 4, 18, 174

Instauraçon cênica 240, 242, 244, 246

Interseccionalidade 201, 203, 205, 206

J

Joaquim Nabuco 50, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64

Jogo ficcional 215, 216, 217, 221, 225

José de Alencar 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Judith Butler 173

L

LGBT 300, 301, 302, 309

Literatura africana 143

Literatura portuguesa 159

M

Machismo 173, 183

Melodrama 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 43

Mia Couto 142, 143, 148

Moçambique 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 148

Monumentos 51, 52, 53, 61, 64, 196, 300, 306, 307, 309

Morte 31, 51, 52, 57, 58, 63, 64, 65, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 104, 119, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 181, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 209, 225, 226, 288, 304, 305, 308

Mulheres 44, 46, 47, 60, 101, 102, 103, 108, 111, 167, 170, 171, 173, 174, 177, 183, 186, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 231, 234, 273, 278, 279, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 302, 303

N

Nacionalismo 1, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 139

NAMES Project AIDS Memorial Quilt 300, 303, 305, 309

P

Patriarcalismo 173, 212, 213

Percepção visual 66, 78, 79, 88

Período pós-independência 133, 137, 138

Pertencimento 140, 201, 206, 229, 230, 234, 236, 238, 267, 287

Programa de intervenção 247

Psicanálise 44, 49, 114, 220, 238, 240, 241, 242, 246

Psicologia da performance 247, 251, 260

R

Racialização 17, 18, 23

Racismo 24, 202, 204, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 302, 304

Realismo 32, 148, 154, 226

Relações de gênero 173

Renato Almeida 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24

Resistência 3, 101, 102, 103, 104, 106, 114, 120, 136, 138, 174, 181, 232, 235, 236, 240, 242, 246, 275, 278, 302, 310

Romance indianista 173

S

Santo Amaro 50, 51, 53, 55, 57, 58, 61, 63, 64, 65

Simone de Beauvoir 173, 182

Super-heróis 66, 67, 68, 75

U

Ungulani Ba Ka Khosa 133, 134, 138, 139, 140

V

Vergílio Ferreira 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 171, 172

Vida 9, 14, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 129, 130, 135, 136, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 221, 224, 225, 226, 227, 232, 238, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 266, 269, 272, 273, 279, 283, 284, 297, 301, 302, 303, 306, 308

W

Woody Allen 25, 26, 27, 33, 34, 39, 40, 41, 42

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021